

## **A ARQUITETURA E OS PROJETOS DE ESCOLAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma visão de infância**

Bruna Ap<sup>a</sup> Goulart<sup>\*</sup>  
MSc. Melissa Salaro Bresci<sup>\*\*</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho aborda aspectos relacionados à importância do espaço para a educação infantil. A proposta é refletir sobre o papel de um projeto arquitetônico especializado para instituições de Educação Infantil, considerando as reais necessidades da criança e as políticas públicas vigentes. Nessa perspectiva, o objeto de pesquisa é o CEMEI Santo Antônio (Centro Municipal de Educação Infantil) no município de Ouro Fino-MG, que atende crianças de zero a seis anos de idade em período integral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Infância, Arquitetura, Políticas Públicas.

### **INTRODUÇÃO**

A preocupação com o ambiente de educação da criança pequena não é algo novo. Fröebel, em meados do século XVIII, organizou ambientes para se trabalhar com a infância, dos quais a natureza fazia parte. Acredita-se que o espaço possa ser planejado e/ou reestruturado da melhor forma possível, constituindo-se uma aliança entre profissionais de arquitetura e educação, podendo esse processo ser participativo, envolvendo as reais necessidades de pais, crianças e professores.

---

<sup>\*</sup> Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Asmec câmpus Ouro Fino-MG .Professora na rede municipal de Educação de Pouso Alegre-MG. Cursando Pós- Graduação em Educação Infantil no IFSULDEMINAS câmpus Inconfidentes –Mg. Contatos: goulart\_b@yahoo.com.br

<sup>\*\*</sup> Professora no IFSULDEMINAS câmpus de Inconfidentes-MG.

Sendo assim, a proposta é organizar o ambiente destinado à criança de zero a cinco anos, respeitando o desenvolvimento infantil, e tendo como centro a criança.

Ressalte-se que tratamos a escola neste trabalho por um espaço físico, que está organizado através de edificações que poderão facilitar ou não o processo de aprendizagem da criança. Sendo assim, é necessário repensar o ambiente destinado à criança de zero a cinco anos de idade, devendo este atender de fato às reais necessidades das crianças pequenas e das pessoas que nela atuam.

A problemática da questão do espaço na educação infantil está ganhando espaço no cenário atual, pois começam a surgir documentos que norteiam quanto à construção, bem como políticas públicas voltadas para a construção de Instituições de Educação infantil, planejadas para a infância.

A arquitetura escolar é carregada de símbolos, intenções e valores ligados por uma determinada tradição cultural. A organização da Instituição muitas vezes pode remeter à sua pedagogia, podendo ser de disciplina, controle e punição, ou de práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da criança. Contudo, seja qual for a política adotada, deve-se ressaltar que toda atividade humana requer um espaço planejado para tais objetivos, não diferente a educação.

No Brasil, o atendimento à Primeira Infância foi caracterizado pelo assistencialismo, e por locais não planejados para tais atividades. Com a evolução da concepção de educação infantil e com o crescimento do seu reconhecimento como processo fundamental do desenvolvimento da criança, faz-se fundamental uma revisão das estruturas físicas de acordo com as novas necessidades insurgentes.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Desenvolvido através de revisão bibliográfica, o trabalho agregou também um levantamento de dados em uma instituição de educação infantil pública, que tinha por objetivo conhecer a realidade das instalações e buscar as evidências colocadas pelas teorias discutidas. Através de questionários com alguns profissionais que atuam diretamente com as crianças pequenas, conversas informais e fotos dos espaços.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atender às demandas geradas pela brusca mudança de perspectiva quanto à Educação Infantil, o espaço escolar não pode ser reduzido apenas à sua metragem. De acordo com Souza Lima *apud* Faria (2007), é necessário torná-lo um ambiente, ou seja, organizar os espaços para que se possa trabalhar a proposta pedagógica da escola, levando em consideração não só essa proposta, como também a faixa etária da criança. As pesquisas realizadas por Piaget *apud* Oliveira demonstram que o conhecimento é construído a partir da interação do indivíduo com o meio. Dessa forma, o indivíduo não nasce com todas as estruturas cognitivas prontas, e sim as vai construindo à medida que interage com o meio e com outros indivíduos e através de suas atividades. Sendo assim, todo indivíduo carrega, desde o nascimento, conhecimentos, e a partir de sua interação com o meio é que vai desenvolvendo estes conhecimentos. Nesta perspectiva Piagetiana, o ambiente tem relação direta com o desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo. Sendo assim, é necessário proporcionar à infância espaços adequados para sua educação. No Brasil, a questão do espaço para a Educação Infantil é discutida por diversos documentos e programas, mas na realidade ainda faltam políticas mais rigorosas para cobrar dos Municípios a qualidade das instalações das Unidades.

Para Souza Lima *apud* Buitoni (2009), o ambiente pode interferir positivamente na aprendizagem da criança. Porém é necessário propor novas percepções de espaço aos usuários. Nesta perspectiva, no projeto de arquitetura devem ser previstos ambientes nos quais as crianças possam interagir com estímulos visuais e sensoriais, que são importantes para o desenvolvimento infantil.

A qualidade na educação infantil não pode ser medida pelo número de horas que a criança passa sentada dentro da sala absorvendo conteúdos. A criança precisa do contato com a natureza e outros ambientes para ser estimulada através de atividades motoras e desafiadoras, sendo assim é se faz necessário uma arquitetura que possa ir de encontro com as reais necessidades das crianças/usuários, organizando os espaços para tais atividades.

A partir de um levantamento de dados no CEMEI Santo Antônio, pode-se observar que o mesmo não foi projetado para ser uma unidade de educação infantil: o prédio em que tão funciona onde era um seminário religioso. Com o desligamento da instituição, a edificação foi utilizada em partes pelo setor público. Dividido em três

andares, feitas algumas reformas, hoje o prédio funciona sendo uma parte do primeiro andar e o segundo andar para o CEMEI, e o terceiro para departamentos da Prefeitura Municipal. A abertura do CEMEI, por um lado, ajudou amenizar a situação das mães trabalhadoras que não têm com que deixar seus filhos pequenos, mas por outro lado ofereceu um espaço que não garante a autonomia das crianças.

Isso evidencia que o espaço ideal para a educação infantil, como ocorre em não raras vezes, esbarrou em questões políticas que desconsideraram as reais necessidades da educação e da infância. Os espaços do CEMEI, das salas de atividade aos berçários, são pequenos e possuem desníveis que dificultam a locomoção das crianças. A Autonomia e a Acessibilidade são outros fatores que não foram levados em consideração na organização dessa Unidade.

Nas entrevistas e conversas informais, os funcionários foram levados a refletir sobre os espaços de sua Unidade de trabalho, bem como sobre a importância da Infraestrutura para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade. Entre os pontos negativos destacados, contou-se a presença de desníveis, como escadas, de colunas em salas e no refeitório, e o tamanho reduzido das salas de atividades, o que dificulta muitas práticas pedagógicas. Como fatores positivos foram mencionados a área externa do CEMEI Santo Antônio, o pátio, o parque, que possibilita inúmeras atividades de movimento e expressão com as crianças, e o contato livre com a natureza, bem como os espaços da sala de artes, e da sala de jogos, ampliando-se assim as possibilidades de trabalho.

## **CONCLUSÕES**

A educação infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança menor de seis anos de idade. Dessa forma, o acesso a uma boa creche e/ou pré-escola trazem inúmeros benefícios a sua vida futura, bem como novas vivências e possibilidades na infância. A infância não pode ser vista apenas como algo biológico, mas sim um processo histórico e cultural, em que a criança vai se modificando e produzindo cultura. Nesta perspectiva faz-se necessário repensar como a educação infantil e seus profissionais no país têm sido vistos pela sociedade e governo, muitas vezes como apenas um espaço para cuidar da criança e brincar, de modo que qualquer lugar pode se tornar uma unidade de educação infantil. Não basta apenas cobrar iniciativas das políticas públicas se a própria comunidade onde a Unidade

está inserida não mudar a mentalidade e entender a importância da Educação infantil para a formação da criança.

Somente quando toda sociedade e governos compreenderem a importância da Educação infantil é que poderão ser discutidas as melhorias, dentre elas o espaço, como cenário principal do aprender e do ensinar. Desta forma acredita-se que o espaço possa ser planejado e/ou reestruturado da melhor forma possível com a aliança dos profissionais de arquitetura e educação, onde este processo pode ser participativo, envolvendo as reais necessidades de pais, crianças e professores. Sendo assim, o ambiente destinado à criança de zero a cinco anos deve respeitar o desenvolvimento infantil, tendo como centro a criança.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUITONI, Cássia Schroeder. Mayumi Watanabe Souza Lima: **A construção do espaço para a educação**. São Paulo, 2009. Dissertação de Mestrado, FAUUSP.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. Marina Silveira Palhares .6ªed. **Educação Infantil Pós-LDB: Rumos e Desafios**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Campinas-SP. Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, Livia de. **A construção do espaço , segundo Jean Piaget**. Sociedade e Natureza, Uberlândia, 17(33):105-117, dez. 2005